

	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 27 - 07 - 2020		Missa - 19h	
Terça-feira 28 - 07 - 2020	Cartório - 17:30 Missa - 19h		
Quarta-feira 29 - 07 - 2020		Missa - 9h Cartório	Cartório - 17:30 Missa - 19h
Quinta-feira 30 - 07 - 2020	Cartório - 17:30 Missa - 19h		
Sexta-feira 31 - 07 - 2020		Cartório - 17:30 Missa - 19h	Missa - 9h Cartório
Sábado 01 - 08 - 2020	.Missa - 16:30	Missa - 17:40	São Pedro - 15h Igreja - 19h
02 - 08 - 2020 DOMINGO XVIII TEMPO COMUM	Missas - 11h	Missas 9:30 B. Sucesso: 17h	Missas - 8h Cristo Rei - 18h

PUBLICAÇÕES GERAIS

Temos disponível a obra RESSURGIR, 40 perguntas e respostas de especialistas Sobre a pandemia

Sexta-feira dia 31: ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO por todos os que sofrem com a pandemia. Das 9h até ao meio-dia, convidamos a todos os que puderem que passem pela igreja do Atouguia nestas horas.

Paróquia do Atouguia

- ✓
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Estivemos a programar as nossas festas de São Francisco, vamos celebrar Missa campal nos nossos sítios na semana de São Francisco.
- ✓

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta
S. Francisco
Atouguia

Orago Espírito Santo
Orago S. Francisco Xavier
Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa
Telefone: 291822926 Telemóvel do Pároco: 965250355

Na Tua Palavra aprender a ser Cristão

www.paroquiasdocalheta.com

Nº 508 – Série III – 26 de Julho de 2020

DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM

O Reino dos Céus... a grande prioridade de Jesus

Irmãos e amigos, continuamos a escutar Jesus e falar em parábolas. A Parábola é o método escolhido por Jesus para que a Sua Palavra seja entendida e vivida por qualquer geração, em todos os séculos e em todos os lugares. Enfim para que a Sua Mensagem chegue melhor ao meu e ao teu coração. Neste Domingo Jesus faz a seguinte comparação: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a esconde-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola.» O Reino dos céus... nestas parábolas vemos claramente como Jesus nos ensina que deve ser simplesmente a nossa grande prioridade! Porquê? Porque fomos criados para o Amor e para a felicidade!

Ele bem sabe que todos nós, na nossa ignorância vamos dando prioridade àquilo que nós achamos ser prioritário, os nossos interesses, as nossas supostas certezas, e depois... é o que se vê, se sente... Que à luz desta Palavra aprendemos a dar prioridade, importância às propostas de Jesus, elas simplesmente não falham! Santo Domingo para todos.



Pe Silvano Gonçalves

Evangelho de domingo, dia 2 de agosto 2020
XVIII Domingo do Tempo Comum - Ano A

Evangelho segundo São Mateus (Mt 14,13-21)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-Se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n'O a pé. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe:

"Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento".

Mas Jesus respondeu-lhes: "Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer".

Disseram-Lhe eles: "Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes".

Disse Jesus: "Trazei-mos cá".

Ordenou então à multidão que se sentasse na relva.

Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. **Palavra da salvação.**

Vaticano defende distribuição universal de vacina

A Academia Pontifícia para a Vida (APV), da Santa Sé, publicou hoje uma nota sobre a crise sanitária provocada pelo novo coronavírus, defendendo a distribuição universal de uma vacina, assim que estiver disponível.

"O único objetivo aceitável, coerente com uma oferta justa da vacina, é o acesso para todos, sem exceções".(...)

A APV convida a implementar a cooperação internacional e promover a solidariedade responsável na resposta à crise, para que se reconheça como "direito humano universal", o "acesso à assistência médica-sanitária de qualidade e medicamentos essenciais para todos".

Segundo o organismo da Santa Sé, a pandemia aumentou a diferença entre países ricos e pobres, frequentemente atingidos por outras doenças, como a malária e a tuberculose.

Neste contexto, a APV refere que "a dimensão pública da pesquisa não pode ser sacrificada em prol do lucro privado", desafiando a Organização Mundial da Saúde a atender às "necessidades e preocupações dos países menos desenvolvidos, para enfrentar esta catástrofe sem precedentes".

D. Vincenzo Paglia, presidente da Academia, defende a necessidade de "regular a pesquisa de forma que ela não apenas responda a interesses

políticos e económicos" de poucos, para que "os benefícios possam ser distribuídos de forma justa".

O texto 'Humana communitas na era da pandemia. Reflexões intempestivas sobre o renascimento da vida' segue-se ao de 30 de março, sobre 'Pandemia e fraternidade universal'.

A reflexão fala numa "lição de fragilidade" para toda a humanidade e propõe uma "ética do risco".

"No sofrimento e na morte de tantos, aprendemos a lição da fragilidade. Em muitos países, os hospitais continuam a lutar, recebendo pedidos avassaladores, enfrentando a agonia da racionalização de recursos e o esgotamento do pessoal de saúde".

"Todos nós podemos sucumbir às feridas da doença, ao massacre das guerras, às ameaças esmagadoras dos desastres. À luz disso, surgem responsabilidades éticas e políticas muito específicas em relação à vulnerabilidade de indivíduos que correm maiores riscos para a sua saúde, a sua vida, a sua dignidade".

O texto sublinha a "interdependência humana e a vulnerabilidade comum", questionando os países que "fecharam as suas fronteiras", porque "o vírus não conhece fronteiras".

"Testemunhamos o rosto mais trágico da morte: alguns experimentaram a solidão da separação, tanto física como espiritual, de todo o mundo, deixando as suas famílias impotentes, incapazes de dizer-lhes adeus, sem sequer conseguir proporcionar os atos de piedade básica, como por exemplo um enterro adequado", pode ler-se.

A nota conclui-se com a proposta de "uma atitude de esperança" que permita um futuro melhor para todos.

Cidade do Vaticano, 22 jul 2020 (Ecclesia)

Os dedos de Deus e Adão não se tocam na famosa obra de Michelangelo no teto da capela Sistina.



Na obra, o dedo de Deus está esticado ao máximo, mas o dedo de Adão está com as últimas falanges contraídas.

O sentido da arte é explicar que Deus está sempre à nossa espera, mas a decisão de buscá-lo é nossa.

Se o homem quiser tocar em Deus só tem que esticar o dedo, mas não esticando, poderá passar uma vida inteira sem encontrá-Lo.

A última falange do dedo de Adão contraída representa o livre arbítrio, a nossa liberdade.

Autor desconhecido